



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

A
Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
COIMBRA

AS FESTAS DA SENHORA DAS PRECES foram mudadas para o 3.º Domingo de Julho

Decreto de Sua Ex.^a Rev.^{ma} Snr. Arcebispo, Bispo Conde de Coimbra.

DOM ERNESTO SENA DE OLIVEIRA, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo, Bispo de Coimbra, etc..

Fazemos saber que tendo-nos consultado há já tempo a Mesa da Irmandade da Senhora das Preces, canonicamente erecta no Santuário da mesma invocação no território da paróquia de Aldeia das Dez, sobre se sim ou não, achavamos conveniente a transferência da festa da Senhora das Preces do Domingo do Espírito Santo para o terceiro domingo de Julho de cada ano, e tendo Nós mandado responder que não só nada tínhamos a opôr, mas que essa transferência era até muito de desejar, por ficar mais de harmonia com as leis litúrgicas e com o disposto na Nossa Provisão de 13 de Maio de 1950.

Considerando que a mesma Mesa da Irmandade fez sondagens a tal respeito sobre as mais diversas instituições no assunto interessadas, até no ponto de vista temporal sendo quase todas de opinião mais ou menos favorável á referida transferência;

Considerando que a mesma Mesa fez sondagens semelhantes junto de um grande número de pessoas das regiões donde costumam vir peregrinos, especialmente da Beira Baixa e da Beira Alta, e de muitas outras pessoas, cujas respostas conserva arquivadas, sendo todas ou quase todas de parecer igualmente favorável á referida transferência;

Considerando que tendo sido escrito dois artigos na «Voz do Santuário» para consultar a opinião pública, deu isso em resultado muitos assinantes e leitores se manifestaram favoráveis á dita transferência;

Considerando que tendo sido convocada a Assembleia Geral da Irmandade no dia 1 de Setembro de 1963, sendo-lhe submetido o mesmo assunto, a maioria dos irmãos presentes deu a sua aprovação

ficando data fixa

para a referida transferência, o que é tudo claramente afirmado no officio que nos foi dirigido em 20 de Fevereiro de 1964 pelo secretário da aludida Irmandade, Reverendo Padre Mário Oliveira de Brito, e na cópia fiel da acta da referida Assembleia Geral, cópia que acompanha o mesmo officio, HAVEMOS POR BEM, usando do Nosso poder Ordinário.

1.º — Autorizar a Irmandade da Senhora das Preces a de ora avante transferir obrigatoriamente a referida festa da Senhora das Preces do Domingo do Espírito Santo para o terceiro domingo do mês de Julho, passando assim esse domingo a ser a data fixa e inalterável da dita festa;

2.º — Louvar a mesma Irmandade, especialmente os seus Corpos Gerentes, pela feliz iniciativa que tomou, conformando-se assim com as exigências cada vez mez mais fortes das leis e do espírito litúrgico que devem ser observados em tal matéria;

3.º — Exortar vivamente os Corpos Gerentes da referida Irmandade e a todos os devotos da Senhora das Preces a realizarem a sua festa em perfeita conformidade com o que está determinado na Nossa Provisão de 13 de Maio de 1950, procurando assim honrar cada vez mais e cada vez melhor a Mãe que está no Céu invocada sob o título tão belo e tão sugestivo de Nossa Senhora das Preces.

Dada em Coimbra sob o Nosso Sinal e Sêlo das Nossas Armas aos vinte e dois dias do mês de Abril de 1964.

† Ernesto, Arcebispo Bispo de Coimbra.

A Nova Igreja da Senhora das Preces

Depois que aqui se falou sobre a necessidade de se construir uma nova igreja na Senhora das Preces, várias provas se teem manifestado e todas concordam que a actual igreja está deslocada, que não está de harmonia com o movimento e necessidade dos tempos modernos.

Além dessas razões, ela mostra sinais evidentes de que, mais tarde ou mais cedo, terá de sofrer grandes reparações, se antes não tiver sido substituída, ou demolida.

Aqui há dias um sujeito amigo disse assim: senhor Prior, a nova igreja, onde diz, ficava mesmo muito bem. Esta noite sonhei que já a via construída e com uma torre muito alta.

Claro, não passa dum sonho e será apenas um sonho o grande desejo de vermos o Santuário da Senhora das Preces modernizado, actualizado para o presente e para o futuro.

Se nós tivéssemos possibilidades de construir a nova igreja, que-riamos reproduzir no local indicado, ao cimo das capelinhas, uma cópia tanto quanto possível da igreja actual, apenas maior, mais espaçosa, mais quente, e mais cómoda.

As igrejas de Aldeia das Dez e da Senhora das Preces são frias e humidas. Nos meses de inverno só por penitência e com grande sacrificio se está lá dentro.

Mas a igreja nova da Senhora das Preces há-de ser quente e cómoda para os padres e para os fieis; há-de dar gosto estar lá dentro.

Até a nossa Senhora das Preces há-de ficar contente, do alto do seu trono de amor há-de sorrir para os seus filhos que, ajoelhados a seus pés, lhe rezam com fervor, a invocam com esperança de serem atendidos e lhe consagram os seus corações.

Sim, uma nova igreja para a Senhora das Preces hoje é um sonho mas um dia há-de ser uma realidade, porque já hoje é uma necessidade.

Serviço Religioso no Domingo do Espírito Santo

Conforme se tem anunciado e de harmonia com o que está deliberado, a Festa da Senhora das Preces realizar-se-á nos dias 18 e 19 de Julho, com todas as solenidades, como é costume. No próximo Jornal será publicado o respectivo programa.

Para comemorarmos a festa do Espírito Santo, haverá o seguinte serviço religioso.

Dia 16 de Maio, sábado, às nove e meia da noite, haverá terço e sermão.

No dia 17, Domingo, às 11 e meia, haverá, dentro da igreja da Senhora das Preces, missa cantada e sermão.

Também no mesmo dia 17 haverá missa rezada na capela da Senhora das Necessidades, do Colucrinho, às 11 horas.

No sábado da parte da tarde estarão na Senhora das Preces alguns sacerdotes para atender de confissão alguns peregrinos que venham naqueles dias.

Taxa Militar

É nos meses de Abril e Maio que deve pagar a taxa militar. Do fim de Maio em diante será cobrada em dobro.

Portanto os interessados no seu próprio interesse devem fazer o pagamento em Abril e Maio.

Assinantes de Angola

Alguns dos nossos prezados assinantes residentes em Angola andam preocupados como é que poderão pagar o jornal.

Os militares poderão pagar quando regressarem. Nós esperamos e confiamos.

As pessoas residentes em qualquer parte de Angola que desejem pagar, não devem mandar selos, nem angolares. Façam o favor de nos escrever e nós lhe indicaremos o processo de o dinheiro nos chegar às mãos.

Leia, Assine e divulgue a
VOZ DO SANTUÁRIO

Visite o Santuário de
Nossa Senhora
das Preces

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO

durante o mês de Abril

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Joaquim Pereira Gonçalves, Oliveira do Hospital.

José Marques da Costa, Quinta da Madalena.

Manuel da Fonseca Marques, Pomares.

António dos Santos Morais, São Gião.

Adelino Mendes Abrantes, Covilhã.

José Henriques da Cruz, Moita dos Ferreiros.

Humberto Fontes Pereira, Coimbra.

Benjamim da Cruz Gouveia, Alvôco de Varzeas.

Manuel Castanheira, Gramaça.

José Mendes Dias, Chão Sobral.

D. Leopoldina da Silva, Coimbra.

D. Celestina dos Santos, Coimbra.

Adelino Dias Fontes, Coimbra.

D. Natividade da Fonseca Andrade, Alvôco de Varzeas.

Joaquim Ferreira, Castanheira de Pêra.

António da Fonseca e Silva, Ponte das Três Entradas.

Manuel Lourenço, Chão Sobral.

Com 15\$00 pagou o Snr. Armando Lopes Freire, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Adelino Lopes Mendes, Calads de S. Paulo.

António Carvalho, 2.º Sargento, Praia do Ribatejo.

D. Maria da Assunção Dinis Antunes, Pomares.

José Martins, Lisboa.

António Vaz da Cruz, Lisboa.

João Lourenço Quita, Coimbra.

José Campos Coelho, Salgueiral-Côja

Carlos da Cruz, Rapada.

D. Maria Helena Martins do Amaral, Coimbra.

Manuel Gonçalves, Lisboa.

José Gouveia dos Santos, Coimbra.

D. Maria do Rosário Botelho, Aldeia das Dez.

Alfredo Oliveira Brito, Aldeia das Dez.

Com 40\$00 pagou o Snr. José Serafim Sousa Paixão, Coimbra.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Albano Gouveia, Barril d'Alva.

António João da Costa e Silva Chão Sobral.

e D. Maria Manuela Gouveia Guedes, Montijo.

E mais nada, de mais ninguém e nós sem vintem

Quando o corpo pede água...

(Continuado da pág. 4)

a largura da estrada existente, e com a largura da antiga calçada, podia fazer-se ali um lindo largo, onde qualquer camioneta pudesse manobrar à vontade.

Pois, senhores, o largo não se fez e certamente já nunca se fará em condições, visto que se consentiu a construção de uma garagem com uma serventia de rampa que inutiliza tudo o mais.

Isto fez-se, porque aos interessados de Vale de Maceira não lhe interessava o largo na povoação.

Assim, com tais modos de ver e com tais atitudes, não se resolvem os problemas, mas complicam-se as coisas para o presente e para o futuro.

Os portões estarão fechados
Perante a atitude do Snr. António Quintino e companheiros, só temos a fazer-lhes a vontade portões fechados.

Quem precisa de ir ao Santuário, e vá a pé, passa à vontade, visto que ao lado há uma passagem franca, de carro de bois.

Quem vai de automóvel, pôde ir pela estrada de cima e até torna mais lindo. E foi para isso que a estrada foi feita.

Tem piada!

Aconteceu na Suíça, onde os regulamentos ferroviários são rigorosamente cumpridos. Um revisor encontrou, numa carruagem de não-fumadores, um passageiro de cachimbo na boca.

— Devo informar V. Ex.ª de que nesta carruagem não é permitido fumar...

— Mas estou eu a fumar?!

— Pelo menos leva o cachimbo na boca...

— Também levo os sapatos nos pés e todavia não vou a andar...

Aldeia das Dez

Casamento — No dia quatro do mês de Abril, na igreja paroquial realizou-se o casamento do Snr. António Madeira Mendes filho do Snr. Filipe Mendes Pinheiro e da Snr.ª Isaura do Nascimento com a menina Maria da Piedade Silva Dias, nascida em Linhares e residente em Aldeia das Dez, filha do Sr. Manuel Augusto Dias e de Maria da Piedade Silva, já falecida.

Foram padrinhos os Senhores Bernardo Daniel e a Snr.ª Maria de Lurdes Relvas, residente em Silves.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Azeite para o Santíssimo
— Agora já o azeite está descoelhado, já pode ser tirado das pias.

Este ano, poucas pessoas deram azeite para o Santíssimo e a lâmpada tem de arder de dia e de noite.

Amigo, se ainda não deste a Deus daquilo que Deus te deu não te esqueças, nem sejas ingrato.

A lâmpada da tua igreja precisa do teu azeite. Que ela não se apague por tua culpa.

LEI

que os homens esquecem!...

Adorar a Deus e amá-lo sobre todas as coisas!

— Não adorarás o dinheiro e o prazer.

— Não tenhas a tua «religião»; não te adores a ti mesmo fazendo só o que queres.

— Não procures tudo antes de Deus: procura a Deus antes de tudo.

Ama a Deus mais que a ti mesmo.

Ama a Deus mais que a tua mulher, aos teus filhos e aos teus pais.

Ama a Deus mais que aos teus bens.

Ama a Deus mais que a tua comodidade.

Tudo o que te ajuda a aproximar de Deus é bom para ti.

Tudo o que te leva a fugir de Deus é, para ti, muito mau.

Se amares a Deus verdadeiramente amas a tua alma.

O ateu é o filho que faz esforços desesperados para se esquecer que Deus é seu PAI!

NOTA OFICIOSA

da Cúria Diocesana de Coimbra

Só há pouco chegou a esta Cúria o texto oficial de dois importantes documentos, datados de 25 de Abril p. p., sendo um sobre a fórmula que obrigatoriamente deve passar a ser usada na distribuição da Sagrada Comunhão, dentro e fora da Missa, e outro relativo à nova invocação a introduzir no «Bendito seja Deus».

Para os devidos efeitos se levam ao conhecimento do clero e dos fiéis as determinações dos dois referidos decretos cuja tradução abaixo se publica.

Coimbra, Cúria Episcopal, 4 de Maio de 1964.

I

Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos sobre a nova fórmula a usar na Comunhão dos fiéis.

A fim de mais activa e frutuosamente os fiéis participarem no sacrifício da Missa, e no próprio acto da comunhão afirmarem a sua fé no sacrossanto mistério da Eucaristia, foram levadas ao Santo Padre Paulo VI muitas súplicas para que a distribuição do Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo aos fiéis seja feita com uma fórmula mais apta.

Sua Santidade, recebendo benignamente estes votos, dignou-se estabelecer que, ao distribuir a sagrada comunhão, cessando a

fórmula usada até agora, o sacerdote diga apenas CORPUS CHRISTI, e os fiéis respondam: AMEN, e logo comunguem. Assim se deve proceder sempre que seja distribuída a sagrada comunhão, quer na Missa quer fora da Missa.

II

Decreto da mesma Sagrada Congregação sobre a nova invocação no «Bendito seja Deus».

Piedosas invocações em louvor de Deus, de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Santíssima Virgem Maria, surgiram como reparação das injúrias feitas a estes Nomes santíssimos. Acrescentadas por motivos da devoção dos fiéis, no decorrer do tempo, muitas outras, revestiram principalmente natureza de louvor. Por isso, a fim de nesta oração se pôr em relevo o carácter de louvor e prece a toda a Trindade, dirigiram-se ao Santo Padre Paulo VI numerosos pedidos para que se acrescentasse especial invocação ao Espírito Santo.

Sua Santidade atendeu benignamente, e determinou que, nos louvores em reparação das blasfêmias principados pela invocação *Bendito seja Deus* se introduza BENDITO O ESPÍRITO SANTO PARACLITO, no oitavo lugar, logo a seguir a *Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do altar*.

Resposta do PAI

Filho: ouvi a tua súplica e quero salvar-te.

— Se tu soubesses há quanto tempo Eu te espero!... Se o soubesses, e se pudesses avaliar o amor que abrase o Meu Coração de Pai, há muito terias retrocedido no caminho que o mundo insensato te levou a escolher.

Ainda bem, que voltaste! E foi preciso toda essa triste experiência, todas essas desilusões, todos esses espinhos encontrados ao longo de atalhos e precipícios para te lembrares de que tens um Pai à tua espera, de Coração a sangrar, pelas tuas loucuras!

Meu pobre filho: levanta-te. Olha para Mim com confiança. E não deixes mais de fitar-me. Longe de Mim não serás feliz. Podes encontrar de novo seduções, quimeras de aparência linda. Mas a verdadeira felicidade só podes possuí-la em união comigo.

Talvez tenhas de sofrer ainda; e o mundo há-de julgar-te louco. Mas será dessa «loucura» aben-

çoada que há-de raiar a Luz da Felicidade Eterna.

Sê corajoso. Encara-Me de frente e toma decidido a cruz que Eu te confiar. O Meu Filho Jesus ensinou-te o caminho. Só esse, que Ele percorreu, pode conduzir-te a porto seguro. E no fim dele, ultrapassados todos os obstáculos de que é semeado, quanta claridade! quanta alegria! quanta Paz te espera!...

Vem, meu filho. Fui eu que pus no teu coração esses sentimentos de arrependimento e confiança. Não os desperdices. Continua a confiar. Põe sinceridade na tua contrição. Agarra-te bem à tua Fé. E o mundo nada poderá contra ti, assim fortalecido. E o demónio não mais sairá vencedor!

Aceita com santa resignação todas as dores que Me aprouver mandar-te. Elas serão a prova de minha predilecção e o penhor seguro da tua salvação. Só a dor purifica!

E só os puros de coração verão a Deus!

Missa pela Televisão

Não cumpre o preceito da Santa Missa aos Domingos e Dias Santos quem assiste em sua casa pela Televisão à emissão do Santo Sacrifício; exige-se a presença física na igreja ou local onde se celebra a Santa Missa.

O ESPÍRITO SANTO



Descida do Divino Espírito Santo sobre os Apóstolos, em línguas de fogo, reunidos no Cenáculo, na companhia de Nossa Senhora.

Antes de subir ao Céu, Jesus disse aos Apóstolos: — Não vos afasteis de Jerusalém... pois recebereis a força do Espírito Santo, que descera sobre vós para serdes minhas testemunhas em todos os países do Mundo.

O Espírito Santo que o Pai vos enviará em meu nome, há-de ensinar-vos todas as coisas e recordar-vos-á tudo o que eu vos ensinei.

Dez dias depois, no Domingo de Pentecostes, o Divino Espírito Santo, que é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, desceu em forma de línguas de fogo sobre Nossa Senhora e sobre os Apóstolos, reunidos no Cenáculo.

Os Apóstolos ficaram completamente modificados. Eles que antes eram ignorantes e muito medrosos, começaram a compreender perfeitamente a doutrina de Jesus e a prégala por toda a parte, sem medo de ninguém, nem mesmo da morte.

Ora Jesus também quer que sejamos testemunhas a seu favor defende-o em toda a parte.

O Divino Espírito Santo, que desceu sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes, também desce à nossa alma pelo Sacramento da Confirmação. Vindo a nós, aperfeiçoa a obra de santificação iniciada no baptismo, e comunica-nos também os seus sete dons

para nos ajudar a ser testemunhas heróicas de Jesus, à semelhança dos Apóstolos.

Os Dons do Espírito Santo são auxílios especiais que enriquecem a nossa alma para melhor conhecermos, amarmos e servirmos a Deus.

Pelo Dom do Temor de Deus, o Espírito Santo cria em nós um verdadeiro espírito de reverência para com Deus, fazendo-nos temer o pecado, porque ele desgosta o nosso Pai do Céu e é o maior perigo para a nossa alma.

Pelo Dom da Piedade, dá-nos sentimentos filiais para com Deus, nosso Pai, e uma terna devoção para com as pessoas ou coisa sagrada, levando-nos a cumprir, com prontidão e fervor, os nossos deveres religiosos.

Pelo Dom da Ciência, dá-nos a conhecer o verdadeiro valor das criaturas e ensina-nos a servir-nos delas só na medida em que nos podem aproximar de Deus.

Pelo Dom da Fortaleza, comunica-nos na ocasião própria, a coragem necessária para vencer as tentações e defender, sem medo nem vergonha, a doutrina de Jesus e os direitos de Deus, ainda que para isso seja preciso morrer.

Pelo Dom do Concelho, faz-nos descobrir, pronta e seguramente, o que mais nos convém fazer, nos momentos difíceis da nossa vida.

Pelo Dom do Entendimento, dá-nos um conhecimento mais profundo de Deus e das verdades que Ele nos revelou.

Pelo Dom da Sapiência, faz-nos apreciar e saborear os mistérios divinos.

Sem estes sete Dons divinos que nos inclinam e dispõem para a santidade, nunca seríamos perfeitos cristãos, nem valiosas testemunhas ou apóstolos de Jesus Cristo.

Dor Alvoco de Varzeas

Como só agora se reinicia a publicação de notícias referentes às freguesias de Alvôco de Várzeas e de S. Sebastião da Feira, diremos também alguma coisa desde o início do ano.

Baptismos — José Ferreira da Silva, filho de Mário da Silva Nunes e de Maria da Assunção Lopes Ferreira; Margarida Guilherme Mendes, de Parente, filha de Acácio Marques Mendes e de Maria Ilda Guilherme.

Falecimentos — Foi muito sentida nesta freguesia a morte dum dos seus filhos que briosamente deu a sua vida pela Pátria na província da Guiné: João Martins Lourenço. Que

no fim da luta, Deus lhe dê o eterno descanso.

Alfaias litúrgicas — Espera-se que com a boa vontade e ajuda quer dos que estão na terra quer dos que estão fora, algumas alfaias venham a ser substituídas, pois estão impróprias para o uso. Já se adquiriu um paramento e espera-se que em breve outro venha.

Desportos — Desde o princípio do ano que se vem realizando aqui alguns desafios de futebol não tendo sido batido ainda o grupo de futebol desta terra. Eis os resultados: 1-0 contra o Carvalha; 4-1 contra Aldeia das Dez; 4-1 e 1-1 contra Avô.

Dor S. Sebastião da Feira

Festa do Padroeiro — No dia 20 de Janeiro, com bastante simplicidade mas com brilho, fez-se a festa de S. Sebastião. Houve missa cantada pelo povo, tendo acolitado os rev. Padres José da Costa Melo, de Penalva de Alva, e Hermano de Almeida de Avô. Este último pregou também um tocante sermão, Seguiu-se depois a procissão pelos lugares do costume.

Baptismo — Arminda Maria de Jesus da Fonseca, filha de António da Fonseca e de Maria de Jesus da Fonseca.

Generosas Ofertas — Contribuíram para a igreja: com castiçais completos para os altares laterais, as filhas da Sr.^a D. Palmira Afonso; com um cálix de prata, o Sr. José da Silva. Que Deus lhes pague.

Alminhas — Espera-se que em breve juntos ao cruzamento da estrada de Alvôco de Várzeas com a de S. Sebastião da Feira sejam colocadas umas «Alminhas» a lembrar aos que passam a grande devoção que é tão genuína do povo beirão. Oxalá estas não sejam as últimas a surgir e que outras se restaurem.

Comissão Regional de S. GIÃO

Da comissão Regional Sangianense recebemos um desenvolvido relatório das contas e actividades que por falta de espaço não podemos publicar na íntegra. Dele damos os seguintes passos:

Foi dada a palavra ao sr. Albino Alves da Silva, que em nome da Direcção apresentou o relatório e as contas referentes ao ano transacto. Antes porém deu algumas explicações sobre a redacção do mesmo relatório.

Este documento embora resumido, não deixa de pôr claramente o que foram as actividades do último ano de trabalhos. Friza-se através desse relatório a ansiedade da Direcção de conseguir os meios de pagar os compromissos de que é devedora, encargos que tem pesado sobre si, provenientes da construção e do apetrechamento da Casa Sangianense, dos quais já pagou 306 contos.

Patenteia-se também no mes-

mo relatório a gratidão aos sangianenses e seus amigos, em especial ao sr. Joaquim Mendes de Oliveira pela sua generosa oferta de todo o material clínico para o Posto Médico — «António Paixão», podendo assim servir cabalmente os fins para que o posto foi criado. A Direcção sem a ajuda preciosa dos seus conterrâneos não pode, só por si, fazer obra útil por isso em frases repassadas de muito agradecimento conclui o relatório afirmando: O coração generoso dos queridos conterrâneos é um tesouro precioso onde a direcção tem encontrado o estímulo e a fonte dos seus recursos. Por isso nunca serão demasiadas as homenagens

para todos os que assim trabalham para bem de S. Gião.

Foram seguidamente apresentadas as contas referentes a 1963, pelas quais se verifica uma receita de 32.200\$00, e uma despesa de 35.000\$00.

Trocaram-se algumas impressões sobre os muitos sacrifícios que a Direcção tem feito, visto que desde o início da Comissão Regional sangianense ela tem gerido os seus destinos. Foi também considerada a situação deficitária em que ainda se encontra a Comissão, que embora seja já deminuto o seu débito não seria de desejar que se mudasse de direcção.

Depois destas considerações o Senhor Capitão Luis de Moura Portugal, usando da palavra disse: Reconhecia bem quantos sacrifícios tem já sido dispendidos pelos dirigentes da Comissão, que sem dúvida são credores da gratidão dos Sangianenses. Todavia, as circunstâncias actuais da Comissão exigem de facto mais um esforço dos mesmos elementos a quem esta Agremiação já muito deve.

Nesta ordem de ideias propunha à Assembleia a recondução, por mais um ano dos actuais Corpos Gerentes da nossa Comissão.

O Senhor Presidente submeteu à apreciação da Assembleia a proposta do Senhor Capitão Portugal, sendo a mesma aprovada sem discussão.

Passou-se assim à última ordem dos trabalhos: Assuntos diversos de interesse para S. Gião.

ANEDOTA

Tempos modernos

— Estou a esconder os cigarros por causa da mamã...

— Tens medo que ela te bata?

— Não. Tenho medo que ela mos fume.

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

Assim vai

A NOSSA ASSISTÊNCIA

Máquina de tricot. No ano passado, no mês de Julho, vieram aqui, uns senhores e umas senhoras de Lisboa visitar o Patronato e a Creche. Percorreram todas as salas e recreios e do que viram gostaram. Fizaram muitas perguntas, quiseram saber tudo e tomaram apontamentos.

No mês de Janeiro deste ano, recebemos dos mesmos senhores um cheque de cinco contos e uma carta a dizer que era para comprar uma máquina de tricotar para o Patronato.

Eu nem sabia o que era, nem onde se vendia, nem para que servia.

Depois de perguntar vim a saber que era uma máquina de fazer malhas, camisolas, casacos, plouvers, meias, chailes, etc., etc..

Vim então a descobrir que a tal máquina foi oferecida para se fazer roupas de lã para as crianças.

A dita máquina de tricotar foi comprada em Coimbra, na Marguil, L.da, na Rua da Sofia.

Esteve lá dois meses a aprender uma rapariga, que já aprendeu no Patronato a bordar, e agora ficará a ensinar a bordar e a fazer roupas de malhas para as crianças.

A máquina já cá está, novinha em folha e já podemos mostrar lindas camisolas de lã, feitas na dita máquina pela dita rapariga.

Uma senhora de Alvôco de Várzeas, e residente em Coimbra, ofereceu a lã para uma camisola para a Altina. Já está feita e que linda que está.

As senhoras quando puderem (e se quiserem) venham ver.

Como vêm a Obra da Assistência vai criando raízes, fazendo amigos e descobrindo generosidades.

Conta no Banco de Angola. Como lhes disse no Jornal do mês de Março, em virtude da grande dificuldade em vir dinheiro de Angola e dos angolares não serem recebidos, empregámos as devidas diligências para que o Centro de Assistência fosse

autorizado a receber dos seus sócios e amigos e benfeitores, as suas cotas, ou quaisquer donativos destinados à assistência.

Hoje já podemos informar que no Banco de Angola, em Lisboa, já está a conta aberta e que o mesmo Banco já transmitiu as devidas instruções para o Banco de Angola, em Luanda, para o Lobito e para Benguela.

As mesmas instruções serão enviadas para outras cidades e Agências, em Angola, desde que se reconheça conveniência para facilitar aos nossos prezados amigos benfeitores e conterrâneos.

Todas as importâncias que nos quizerem mandar serão lançadas na conta do Centro de Assistência Paroquial de Aldeia das Dez e imediatamente são transferidas para Lisboa.

Como vêm já não haverá dificuldades.

Os Senhores Directores dos Bancos confiam em nós, e nós confiamos nos nossos amigos que vivem nas terras portuguesas de Angola. Sim esperamos que nos ajudem com os seus auxílios generosos a salvar vidas e a fazer felizes as crianças da nossa freguesia.

Pavilhão dos recreios. Já não é só de Lisboa que tem um pavilhão dos desportos; as crianças da Creche também já teem um pavilhão dos recreios. Era uma necessidade. No inverno já estarão a brincar abrigadas dos frios, dos ventos e das chuvas; e no verão do sol e do calor.

Às crianças da Creche nada lhes tem faltado.

Até há pouco só as crianças do Patronato é que tinham remédios de graça; agora também estamos a fornecer os remédios de graça às crianças da Creche, visto que já está oficializada.

Já o ano passado gastamos alguns contos de reis, só em remédios para as crianças não só da Creche mas também de famílias pobres que pela distância não podem frequentar a Creche.

A Voz do Santuário FAZ ANOS

Com o presente número a *Voz do Santuário* entra no 15.º ano da sua publicação. Portanto 15 anos já feitos.

Eu não sei como isto é. Os anos vão passando, sem a gente dar por isso.

Um ano que entra traz-nos uma soma considerável de trabalhos, de preocupações, de aflições e no fim, uma não menos considerável soma de despesas, nem sempre cobertas com a generosidade, ou compreensão dos amigos assinantes.

Ao findar estes 14 anos de publicação da *Voz do Santuário*, sentimos a satisfação da certeza de termos cumprido o nosso dever. Muitas vezes os trabalhos e dificuldades são superiores às nossas próprias forças; mas porque trabalhamos para maior glória de Nossa Senhora, porque desejamos servir, de alma e coração, a Santa Igreja, e porque nos preocupa o desenvolvimento e o engrandecimento do Santuário da Senhora das Precês, conseguimos realizar o milagre de ultrapassar até o impossível.

A vida da *Voz do Santuário*, se bem que depende de quem a faz, muito mais depende de quem a paga e lê e se ela já completou 14 anos é porque tem amigos e dedicações. Pois é precisamente a todos os nossos prezados amigos assinantes que desejamos agradecer o carinho com que teem recebido o Jornalzinho, e enviar-lhes as nossas saudações e a nossa gratidão.

Quando o corpo pede água. . .

Dizia-nos há tempos um velhote amigo: quando o corpo pede água, dá-se-lhe vinho para o contrariar. Quando o corpo pede vinho faz-se-lhe a vontade, porque não se póde contrariar sempre.

Quando aqui há três anos os senhores motoristas de camionetas de carga queriam os portões abertos e passar através do Santuário, porque assim tinha de ser, porque não convinha que passassem e para afirmar direitos, para que se soubesse e todos vissem que, dali para dentro, era terreno do Santuário portanto propriedade particular.

Passados alguns meses, para mostrarmos a nossa boa vontade, de paz e conciliação, os portões ficaram abertos, de noite e de dia, consentindo-se que as camionetas de carga entrassem, virassem no largo em frente da Igreja e depois seguissem pela estrada nova, no caso de se dirigirem para as estradas florestais.

Durante algum tempo tudo correu bem. Havia compreensão, educação e respeito.

Alguns motoristas respeitaram sempre; outros, passados alguns meses voltaram a atravessar, ostensivamente, em atitudes pouco recomendáveis e de nenhuma educação.

Há dias o Snr. António Dinis Quintino que foi sempre o pior disse-nos na presença de muitas pessoas que fechassem os portões, visto que se fizeram para estarem fechados e para, nem ele nem os outros, terem a possibilidade de atravessar.

Claro, desta vez faz-se-lhe a vontade, porque, como dizia o

outro, não convem estar sempre a contrariar.

Mas saiba-se que o nosso desejo e a nossa vontade era que os portões estivessem sempre abertos, de noite e de dia, e que houvesse em todos os motoristas de camionetas de carga a verdadeira educação, compreensão e respeito não só pela propriedade alheia, mas sobretudo pela igreja e Santuário da Senhora das Precês.

Assim não se resolvem os problemas.

Os interessados de Vale de Maceira ainda não mostraram interesse alguns ou a mais pequena vontade, de resolver dignamente os seus problemas.

Teem procurado apenas contrariar ou dificultar a solução dos problemas do Santuário. É verdade que nunca o conseguiram, mas agradece-se-lhes a sua vontade e esforços.

Com tal atitude até o que lhes interessa, estragam.

Assim, para que em Vale de Maceira houvesse um largo suficiente para qualquer camioneta virar, cedeu-se uma parcela de terreno do Santuário, o Snr. Dr. Vaz Pato cedeu também alguns metros de terreno, com

(Continua na página 2)

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simplex assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

NOSSA SENHORA

Medianeira da Paz

Quando Deus pensou em mandar o Seu Filho à Terra, para nos salvar, pensou também naquela que havia de ser a Sua Mãe; e logo resolveu escolher a Santíssima Virgem para ser a Mãe de Jesus. Para isso fez dela a mais santa e mais perfeita de todas as criaturas.

Deus quis assim dar-nos Jesus — o Salvador do Mundo — por intermédio de Nossa Senhora.

Ela esteve, pois, intimamente unida a Jesus, na grande Obra da glorificação de Deus e salvação dos homens.

Se nós recebemos por Nossa Senhora o próprio Jesus, Fonte de todas as graças, não admira que recebamos também pelas mãos da Santíssima Virgem todas as graças que Jesus nos merece e agora deseje distribuir-nos.

De facto, todos os dons que Jesus nos mereceu, são-nos distribuídos por Maria, Sua Mãe, e é a seu pedido que Ele nos concede todas as graças.

Como somos irmãos de Jesus,

Nossa Senhora é também a nossa Mãe cuidando e interessando-se por nós, ainda mais do que as nossas mães da Terra.

A Santíssima Virgem é o caminho mais seguro e mais certo que temos para chegar a Jesus e para nos santificarmos, depois em união com Ele.

Nossa Senhora é sempre a nossa querida Mãe, e está sempre disposta a fazer tudo por nos ajudar e para nos salvar.

Ela passa a sua vida no Céu a pedir por nós e sobretudo pelos pobres pecadores que se condenam em tão grande número.

Ora sendo assim, nós devemos fazer alguma coisa em sua honra para lhe agradecer tanto amor que nos tem.

Cada um de nós deve ter uma grande devoção a Nossa Senhora e não deixar passar um dia sequer sem lhe rezar alguma coisa, com todo o fervor.

Nada pode consolar tanto a Santíssima Virgem, como saber

que nós vivemos sempre unidos ao seu divino Filho Jesus, pela graça, e que nos esforçamos constantemente, por cumprir os nossos deveres para com Deus e para com o próximo, o melhor que pudermos.

Para isso é necessário venerar Nossa Senhora, como Mãe de Deus, rezando-lhe com fervor, com devoção e amor; amá-la como nossa Mãe, procurando agradecer-lhe, pelo cumprimento da vontade de Jesus que é também a sua; imitá-la na sua fé, na sua pureza, na sua obediência; e confiar na sua protecção, pois Ela é o refugio dos pecadores, a consoladora dos aflitos, a Mãe de misericórdia e a distribuidora de todas as graças.

Ela é sempre a nossa boa Mãe do Céu, a mais terna das mães, que nunca deixou de amar os seus filhos, ainda que pecadores e ingratos.

Leia, Assine

e Propague

«Voz do Santuário»

A n e d o t a s

— Que sucede quando rebenta um conflito entre nações pequenas?

— A O. N. U. não quer saber disso para nada.

— E se o conflito é entre uma potência grande e uma pequena?

— A O. N. U. atende à grande.

— E se o conflito é entre duas nações grandes?

— Nenhuma delas quer saber da O. N. U.

Numa conferência contra o alcoolismo:

Orador — ...e, depois destas razões, pergunto, apresentando um exemplo: se pusermos diante de um burro sedento um balde de água e outro de vinho como se portará o animal?

Alguém — Vai beber a água.

Orador — Exactamente! E porquê?

Uma voz — Porque é burro...